

PORTO & MAR

Dnit avalia realizar dragagem do Porto

Trabalho seria feito por dragas a serviço da Van Oord. Uma delas já está no cais santista e a outra deverá chegar na região amanhã

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

A dragagem do Porto de Santos deve ser retomada antes mesmo do fim da licitação realizada pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) para a contratação do serviço. A estimativa é de que a obra seja feita por ordem do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), tendo início hoje nos berços de atracação e, no próximo dia 2, no canal de navegação. Os serviços seriam executados pela Van Oord Operações Marítimas.

Procurado, o Dnit, subordinado ao Ministério da Infraestrutura (assim como a Codesp), informou que analisa a questão.

Conforme apurado pela Reportagem, duas dragas devem ser utilizadas para reduzir os pontos de assoreamento do canal de navegação e dos berços do Porto. A *Yogi* já está no cais santista e será utilizada nos pontos de atracação.



CARLOS NOGUEIRA

Draga *Geopotes 15* deixará o Porto de Itajaí (SC) hoje e virá a Santos, segundo sua agência de navegação

A estimativa é que os principais locais de assoreamento em berços sejam corrigidos em 15 dias. Tudo depende do cronograma a ser elaborado e da disponibilidade dos pontos de atracação.

Já a *Geopotes 15* consta na lista de embarcações esperadas no Porto. Segundo a agência de navegação responsável pela draga, ela deixa, hoje, o Porto de Itajaí (SC), onde atuava. A chegada no cais santista está prevista para amanhã. A embarcação trabalharia no ca-

nal de navegação.

A dragagem está paralisada desde abril e, até agora, pelo menos cinco berços de atracação destinados às operações de graneis líquidos foram afetados. Por conta disso, a retomada da obra foi cobrada pela comunidade portuária, já que os prejuízos com o assoreamento superam a marca de R\$ 40,7 milhões.

A possibilidade de a Van Oord retomar a dragagem do Porto – mesmo que temporariamente, até a conclu-

são da licitação feita pela Codesp para a contratação do serviço – foi admitida pelo secretário nacional de Portos e Transportes Aquaviários, Diogo Piloni, em apresentação no 3º Encontro Porto & Mar, promovido por *A Tribuna* na Cidade, no último dia 6. Na ocasião, ele destacou que se tratava de uma “questão contratual a ser endereçada e feita pelo Dnit”.

Segundo Piloni, há uma “sobra” no último contrato de dragagem firmado com

a Van Oord para o Porto de Santos, o que possibilita a retomada do serviço. Porém, o executivo não soube responder o motivo pelo qual os trabalhos não foram reiniciados antes do assoreamento causar estragos. Segundo ele, esta questão cabe ao Dnit.

A Van Oord foi contratada pela extinta Secretaria Nacional de Portos (SEP) por cerca de R\$ 360 milhões para dragar o Porto de Santos. Porém, a gestão do contrato foi transferida ao Dnit e a empresa recebeu apenas uma pequena parcela deste valor.

A empresa chegou a con-

correr ao processo licitatório aberto pela Codesp para a contratação da dragagem do cais santista. Mas a DTA Engenharia apresentou uma proposta melhor – de R\$ 274,7 milhões – e foi habilitada para o serviço.

A Van Oord entrou com recurso administrativo, apontando falhas na proposta da concorrente e questionando as embarcações que serão utilizadas. A DTA recorreu. Agora, a Autoridade Portuária avalia os apontamentos de ambas as empresas.

ANÁLISE

Procurado para comentar sobre a retomada da dragagem pela Van Oord Operações Marítimas, o Dnit informou, através de sua assessoria de imprensa, que “a obra objeto do contrato encontra-se em análise”.

A Reportagem questionou o Ministério da Infraestrutura, e a Codesp. Porém, os órgãos não responderam.